



SUPERINTENDÊNCIA  
DA ZONA FRANCA DE MANAUS

[www.suframa.gov.br](http://www.suframa.gov.br)

# Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, segunda-feira, 16 de abril de 2012

JORNAL DO COMMERCIO Fieam lança primeira rede APLs..... CAPA	1
JORNAL DO COMMERCIO Obras têm impulso com novos arranjos ..... ECONOMIA	2
JORNAL DO COMMERCIO Suframa ..... ECONOMIA	3
A CRITICA sim & não ..... OPINIÃO	4
AMAZONAS EM TEMPO Contexto ..... OPINIÃO	5
DIÁRIO DO AMAZONAS Claro & Escuro..... OPINIÃO	6
DIÁRIO DO AMAZONAS Novo PPB de motos prevê aumento na produção de peças em Manaus ..... ECONOMIA	7
DIÁRIO DO AMAZONAS Governo deve 'cobrar' por incentivos ..... ECONOMIA	8

## Fieam lança primeira rede APLs

☐ Na LDO

### **Novo salário mínimo para 2013 será de R\$ 667,75**

O salário mínimo em 2013 poderá chegar a R\$ 667,75, o que corresponde a um reajuste de 7,3% em relação ao atual. O valor consta no projeto da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), divulgado na última sexta-feira (13) pelo Ministério do Planejamento. A equipe econômica projeta ainda mínimo de R\$ 729,20 para 2014 e de R\$ 803,93 para o ano seguinte, o que resulta em aumento de 29% acumulados até 2015.

**Página A8**



*Empresários e técnicos participam do lançamento da primeira rede de APLs da indústria do Amazonas, que inclui o Polo Naval de Manaus*

O processo para o início da execução das obras do polo naval -distrito 3- previsto para julho deste ano, ganhou agilidade com a integração do APL (Arranjo Produtivo Local) do setor naval, náutico e offshore do Amazonas aos arranjos produtivos da construção civil, reciclagem de resíduos sólidos e transporte hidroviário da Amazônia, formando a primeira rede de APLs, lançada na última sexta-feira (13) na sede da Fieam. A expectativa do secretário executivo de projetos da rede de APLs da indústria do Amazonas, Carlos Araújo, é de que os setores movimentem cerca de R\$ 3,5 bilhões de financiamentos do governo e de fundos de investidores.

**Página A5**

## Obras têm impulso com novos arranjos

Juliana Geraldo

O processo para o início da execução das obras do polo naval - distrito 3 - previsto para julho deste ano, ganhou agilidade com a integração do APL (Arranjo Produtivo Local) do setor naval, náutico e offshore do Amazonas aos arranjos produtivos da construção civil, reciclagem de resíduos sólidos e transporte hidroviário, formando a primeira rede de APLs, lançada na última sexta-feira (13) na sede da Fieam (Federação das Indústrias do Estado do Amazonas).

"O APL foi finalizado há um mês e nós resolvemos integrar porque a rede possibilita desenvolver o projeto de forma unificada. A construção civil vai cuidar das obras de infraestrutura viária, prédios, instalações, construções das obras dos estaleiros. O transporte hidroviário possibilita a movimentação de cargas, e o naval, a construção de embarcações", explicou o secretário executivo de projetos da rede de APLs da indústria do Amazonas, Carlos Araújo.

Segundo ele, a abordagem sistêmica torna mais fácil o desenvolvimento do projeto pois facilita financiamento e visibilidade junto ao governo federal.

A expectativa, segundo Carlos Araújo, é de que juntos, os setores agregados, movimentem cerca de R\$ 3,5 bilhões de financiamentos do governo e verba proveniente de fundos de investidores locais e internacionais.

Para a coordenadora nacional dos APLs do Mdic (Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior), Margarete Gandini, "a instalação da rede marca a mobilização das diferentes setores produtivos em prol de um projeto comum que é a construção do polo naval, mas



Acordos foram definidos, na última sexta-feira, na sede da Fieam, com representantes do Mdic, do governo do Estado e do setor produtivo amazense

Foto: Walter Mendes

tram uma produção de matéria-prima no Estado e um produto com valor agregado, trazendo geração de emprego e renda para várias famílias no interior", avaliou.

A expectativa é de que os APLs formem novas redes interligadas. "Linhas de crédito apropriadas a nossa realidade, barreiras protecionistas contra produtos importados, garantia de uma maior ocupação ficam facilitadas pela conexão dos APLs", encerrou.

### Por dentro

#### ASSOCIADOS

A Rede APLs reúne cerca de 150 empresas associadas ao Sindinaval-AM (Sindicato da Indústria Naval e Offshore), Sinduscon-AM (Sindicato da Construção Civil do Amazonas) e ao Sindarma (Sindicato dos Armadores do Amazonas) com parceria com o governo do Amazonas e do governo federal, por meio do Mdic.

desta vez interligada a outros setores produtivos", disse.

Os compromissos firmados, de acordo com o presidente do Sindnaval-AM (Sindicato da Indústria da Construção Naval no Amazonas), Matheus Araújo, pretendem corrigir cerca de oito anos de defasagem da concretização do polo naval no Estado. "A reunião estruturou a governança da rede e a partir de agora conseguiremos definir diretrizes mais claras".

#### Próximos passos

Ele detalha que representantes do setor naval devem se reunir na próxima semana com o governador do Estado, Omar

Aziz, 'startar' os financiamentos e cumprir o prazo para o lançamento da pedra fundamental, no início do segundo semestre.

O estudo de viabilidade de acesso ao terreno escolhido para abrigar o distrito 3 realizado pela (Secretaria de Infraestrutura do Estado do Amazonas) já está em andamento.

Paralelo a essas ações, Carlos Araújo acrescenta que o primeiro movimento dos segmentos que formam a rede de APLs será iniciar a estruturação do projeto de desenvolvimento produtivo para determinar métodos estruturantes, eixos a serem contemplados com recursos e integração da estratégia naval

com a política de desenvolvimento do país.

#### Outros APLs

Outros nove APLs estaduais já estão aprovados, segundo informou o coordenador do núcleo estadual dos APLs e diretor-presidente da ADS (Agência de Desenvolvimento Sustentável do Amazonas), Valdelino Calvalcante.

"Chegamos num momento de equilíbrio no desenvolvimento do interior com a capacidade de produção do polo industrial, e arranjos como a produção de açaí, castanha, pneus a partir da borracha, o bacalhau da Amazônia mos-

### Dados

#### PRÓXIMOS PASSOS

##### 'Start' de financiamentos

Finalização do estudo de viabilidade de acesso da Seinfra

Licitação para plano arquitetônico

Lançamento da pedra fundamental (início das obras) em julho de 2012.

#### APL

O APL (Arranjo Produtivo Local) é um aglomerado de empresas que atuam em torno de uma atividade produtiva principal em um mesmo espaço geográfico (um município, conjunto de municípios ou região), com identidade cultural local e vínculo.

## Suframa

# Seminário detalha instrumentos para PIM

Evento organizado pela Siemens apresentará soluções de manufatura digital e de gerenciamento do ciclo de vida dos PLMs

Modernas ferramentas utilizadas por empresas para o aumento de produtividade das indústrias do PIM (Polo Industrial de Manaus) com base na simulação de processos produtivos serão apresentadas no Seminário de Produto e Fábrica Virtual, no próximo dia 18, às 17h30, no auditório da Suframa (Superintendência da Zona Franca de Manaus).

O evento é organizado pela Siemens PLM Software, LH Eletrônica e Fundação Centro de Análise, Pesquisa e Inovação Tecnológica (Fucapi). De acordo com o vice-presidente de Operações da Siemens PLM Software, Paulo Leal da Costa, "a inovação permite que a indústria obtenha vantagem competitiva, fornecendo a seus processos e suas fábricas a flexibilidade necessária para colocar os clientes em primeiro lugar".

Durante o seminário, a Siemens apresentará soluções de manufatura digital e de gerenciamento do ciclo de vida dos produtos, o chamado PLM (si-

gla de Product Lifecycle Management), uma iniciativa de negócios que reúne todos os esforços de planejamento, desenho industrial, engenharia, manufatura e manutenção de produtos em uma única plataforma, facilitando a tomada de decisões e o controle de custos, possibilitando o rápido desenvolvimento de produtos mais inovadores.

Também durante o evento, as empresas e a Fucapi assinam um Acordo de Cooperação Técnica que envolve a cessão de licenças para a incorporação do uso destas ferramentas em cursos de graduação e pós-graduação da instituição de ensino e prestação de serviços de preparação e adequação de empresas para implantação dos softwares Siemens PLM.

Na avaliação do diretor-presidente em exercício da Fucapi, Niomar Pimenta, a parceria é fundamental para permitir que o profissional tenha uma qualificação mais aprofundada, uma vez que a instituição poderá usar ferramentas de empresas de alta competência tecnológica. "Este tipo de acordo, em que



Foto: Projetar Empresas de Produtos

Evento é voltado para profissionais das áreas de desenvolvimento de produtos, engenharia de produção, manufatura, engenharia de processos, planejamento de processos e produção

as empresas montam laboratórios dentro da Fucapi, possibilita que o egresso realize atividades com possibilidade maior de dar resultados para as empresas", explicou.

O seminário é voltado para profissionais das áreas de desenvolvimento de produtos, engenharia de produção, manufatura, engenharia de processos, planejamento de manufatura e produção, robótica e automação. As inscrições para o seminário são gratuitas e estão disponíveis no seguinte endereço eletrônico: <http://goo.gl/g9u10>

### Serviço

#### O que?

Seminário de Produto e Fábrica Virtual

#### Onde?

Auditório da Suframa, avenida Ministro Mário Andreazza, 1424 - Distrito Industrial

#### Horário?

17h30

INSCRIÇÕES GRATUITAS

## sim & não

# 'Cachoeira' respinga no Amazonas

O escândalo envolvendo o contraventor "Carlinhos Cachoeira", que, por enquanto, complica a situação de cinco deputados federais, um senador e um governador, o do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, já respinga no Amazonas. O noticiário nacional de ontem revelou que a Delta Construções, empresa de fachada de Cachoeira, tirou do Amazonas por meio de obras de recuperação da BR-174 (Manaus-Boa Vista) R\$ 105 milhões, que teriam sido usados para financiar campanhas políticas.

**Entrevista** Tido no meio político amazonense e parte do setor empresarial do AM como inimigo da Zona Franca de Manaus, o executivo Benjamin Sicsú, vice-presidente da Samsung, alimentou restrições a ele em uma recente entrevista que concedeu à revista Isto É Dinheiro.

**Gargalos** Na entrevista, ao falar sobre os gargalos da indústria nacional, Sicsú diz que a Suframa prejudica as indústrias ao arrecadar mais do que gasta, ataca a falta de infraestrutura do Estado e fala que é mais barato transportar um contêiner da China para SP do que do Amazonas para o mesmo destino.

**Receita** Principal articulador do ICMS sobre o Comércio Eletrônico, em discussão no

Congresso, o líder do Governo no Senado, Eduardo Braga (PMDB), estima que a aprovação da nova regra deverá incrementar no Amazonas, por ano, algo em torno de R\$ 300 milhões em receita.

**Mudança** Atualmente, o comércio eletrônico só gera tributação estadual integral ao Estado que vende o produto negociado na rede eletrônica. Os Estados de onde se originam as vendas não recebem nada, apenas despesa. A regra proposta determina que a unidade compradora tenha direito a 45% da alíquota.

**Ciúme** Por falar em Braga, ele tem nova fogueira para pular na função de líder governista. O problema agora é que a cúpula de seu partido está incomodada com carta branca que a

## Contexto

### **VISITINHA**

Uma comitiva de parlamentares amazonenses das esferas estadual e federal realizará, hoje, às 10h, visita ao Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA). A ação foi articulada pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect), em parceria com a Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa), principal mantenedora do CBA.

### Claro & Escuro

PAUTA

#### Zona Franca

Durante a reunião, Omar e Braga discutiram os problemas que os produtos importados acarretam para o comércio e a indústria do Amazonas e a prorrogação dos incentivos da Zona Franca de Manaus, duas matérias que estão tramitando no Senado.



## Novo PPB de motos prevê aumento na produção de peças em Manaus

TEXTO Rosana Villar  
FOTO Eraldo Lopes/02/02/11

MANAUS

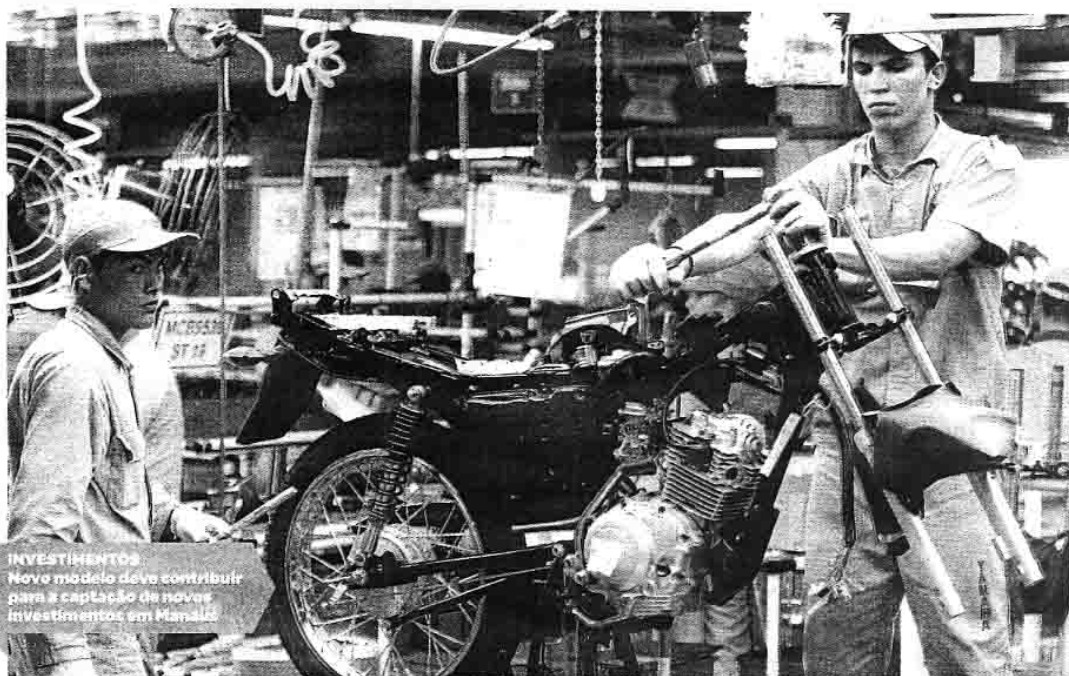
O novo Processo Produtivo Básico (PPB) das motocicletas, que começa a valer a partir de 1º de julho, deve incentivar a produção local de insumos para o setor, diminuir o volume de importação de partes e peças e contribuir para a geração de empregos. Isto porque o novo PPB, estabelecido pela portaria interministerial nº 195/2011 trará, como principal mudança, a metodologia que avalia a nacionalização dos produtos, que passará a ser calculada com base no volume de produção e de peças utilizadas na montagem, e não mais em processos.

O PPB é o conjunto mínimo de operações, nas fábricas, que caracteriza a efetiva industrialização de determinado produto, garantindo os benefícios fiscais da Zona Franca de Manaus.

Para o diretor executivo da Associação Brasileira dos Fabricantes de Motocicletas, Ciclomotores, Motonetas, Bicicletas e Similares (Abraciclo), José Eduardo Gonçalves, o novo modelo trará benefícios para a Região. "Este processo obriga os fabricantes a utilizarem mais peças produzidas no Brasil para obterem incentivos relacionados à nacionalização. Isso estimula a produção dos fornecedores locais e reduz a necessidade de importações".

O antigo modelo, criado pelos Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e de Ciência e Tecnologia (MCT) com a portaria nº 67/2009, estabelecia que as fabricantes de bens do setor de Duas Rodas industrializados na Zona Franca de Manaus, deveriam cumprir três etapas de produção: fabricação de partes, peças e subconjuntos; a soldagem completa e pintura do chassi; e a montagem.

Os dois primeiros itens, no entanto, eram avaliados com ressalvas. A soldagem e pintura,



**INVESTIMENTOS**  
Novo modelo deve contribuir para a captação de novos investimentos em Manaus

Novas regras do processo de fabricação de motos no Polo Industrial de Manaus vão exigir o cumprimento de mais processos, com a necessidade de uma quantidade mínima de pontos por parte das montadoras, calculados a partir da utilização de insumos nacionais

### FRASE



**Gustavo Igrejas.**  
Coordenador de Acompanhamento de projetos da Suframa

Temos confiança de que as novas regras produtivas estimularão novos negócios na cadeia produtiva regional"

Sobre as mudanças no PPB.

por exemplo, só eram obrigatórias para motocicletas com potência até 450 cilindradas (cc). No caso da fabricação de peças e subconjuntos, a obrigatoriedade foi isentada para motocicletas acima de 450 cc a partir de sucessivas portarias publicadas pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).

Com as novas regras, quatro processos ainda serão exigidos, também com ressalvas para motocicletas acima de 450 cc. Só que agora as montadoras deverão cumprir também uma exigência mínima de pontos, que serão calculados a partir da utilização de peças nacionais no processo.

A pontuação mínima varia de acordo com o volume produzido e a faixa de potência. Por exemplo, no caso de motocicletas até 100 cc, com produção de até 10 mil unidades ao ano, a montadora deve atingir 30

### OS NÚMEROS

**25%**

do faturamento do PIM em janeiro deste ano veio do setor de Duas Rodas, segundo os dados mais recentes da Suframa. O setor também foi responsável pela ocupação de 19% dos trabalhadores.

pontos, com a utilização de no mínimo 15 peças nacionais. Se a produção do mesmo modelo atingir 50 mil unidades ao ano, a exigência mínima sobe para 50 pontos, com 20 peças nacionais. No caso de motocicletas acima de 450 cc, com produção até 10 mil unidades, a pontuação mínima será de 15 pontos, com utilização de oito peças nacionais.

Cada peça tem uma pontuação diferente, determinada de acordo com a tabela publicada na portaria. Amortecedores e o conjunto de setas possuem as maiores pontuações, nove pontos cada. Já os niples, pequenas partes metálicas que servem de sustentação para os raios das rodas, tem o menor peso, valendo 0,4 pontos cada jogo. A nova portaria estabelece ainda que peças fabricadas no PIM recebam uma pontuação 50% maior.

Na prática a medida fará com que as fabricantes sejam obrigadas a utilizar mais itens nacionais e regionais para atingir a meta. Este é o caso da Harley Davidson, segundo afirmou o diretor superintendente industrial da marca no Brasil, Celso Ganeko. "Hoje nosso nível de nacionalização cumpre o PPB local. Mas em 1º de julho o percentual de nacionalização passará de 5% para 10%".

## Governo deve 'cobrar' por incentivos

Com parte das reivindicações atendida, indústria deverá ser cobrada a ampliar investimentos

TEXTO Agência O Globo

FOTO André Coelho/Agência O Globo

BRASÍLIA, RIO E SÃO PAULO

**D**epois de atender, ou pelo menos encaminhar, em apenas duas semanas, cinco das seis grandes demandas do setor produtivo, a presidente Dilma Rousseff vai cobrar a fatura. Quer mais investimentos, a garantia de que o mercado de trabalho permanecerá aquecido para turbinar o consumo e a retomada da indústria.

De acordo com interlocutores da presidente, a estratégia é acompanhar com lupa os setores beneficiados pela segunda etapa do Brasil Maior - que chegou a R\$ 60 bilhões, ao reforçar o capital do BNDES e desonerar a folha de pagamento de 11 novos segmentos.

Caso as empresas não cumpram o compromisso informal firmado com o Executivo de,

### OS NÚMEROS

# 350

**bilhões de reais** foram gastos em incentivos do governo nos últimos cinco anos, sendo R\$ 40 bilhões em desonerações tributárias e R\$ 310 bilhões em capitalizações do BNDES.

por exemplo, investir e não demitir pessoal, o governo poderá rever os incentivos. "Várias medidas são passíveis de revisão. Sempre se pode retirar algum incentivo", disse um técnico.

A indústria, vedete da economia em 2010, teve crescimento minguado em 2011 e retração nos últimos cinco meses. O mercado de trabalho no setor encolheu 0,7% entre

2009 e 2011, mostra levantamento do IBGE.

Câmbio desfavorável e forte concorrência com importados (principalmente da China) foram os principais freios da produção, além da criação de vagas em setores como vestuário (-12,6%), calçados e couro (-8,1%) e madeira (-28,9%).

"Qualquer medida que desonere custos e investimento tende a ser bem-vinda. Mas é preciso esperar para ver os resultados", disse o pesquisador do IBGE Fernando Abritta.

Em reunião com Dilma, em março, 28 pesos-pesados do setor - metade do Produto Interno Bruto (PIB) do País - reclamaram do câmbio sobrevalorizado, pediram redução da carga tributária, do custo da mão de obra e de encargos financeiros. Também reivindicaram o fim da guerra fiscal nos portos brasileiros e uma solução para os gargalos de logística.



Maior beneficiada das últimas ações do governo federal, a indústria agora será **cobrada a garantir empregos** e aumentar investimentos